

Análise da avaliação continuada como garantia de qualidade no curso de design gráfico EaD



Gabriel Coutinho Calvi

Universidade Anhembi Morumbi (UAM), São Paulo, São Paulo, Brasil

gabrielcalvi@hotmail.com



Sérgio Ivanchuk Lopes

Centro Universitário das Américas (FAM), São Paulo, São Paulo, Brasil

sergioivanchuk@hotmail.com

Resumo: A presente pesquisa tem como objetivo analisar o desempenho dos estudantes no curso de design gráfico, na modalidade de Educação a Distância (EaD), na avaliação continuada aplicada nesse curso, de uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada, localizada na cidade de São Paulo. A metodologia utilizada na pesquisa é o estudo de caso, com análise de dados quantitativos. Como resultado, observa-se quais os temas que os discentes têm dificuldades de compreensão, o que permite o desenvolvimento de estratégias para sanar essas lacunas na aprendizagem.

Palavras-chave: Avaliação Formativa; educação a Distância; ensino de design.

Analysis of continuous assessment as quality assurance in distance learning graphic design course

Abstract: The present research aims to analyze the performance of students in the distance learning graphic design course through the ongoing assessment conducted by the graphic design course at a private Higher Education Institution (HEI) located in São Paulo city. As a result of the research, it is observed which topics the students have difficulty understanding, allowing the development of strategies to address these learning gaps.

Keywords: Formative Assessment; distance education; teaching of design.

Análisis de la evaluación continua como garantía de calidad en el curso de diseño gráfico en modalidad a distancia

Resumen: Esta investigación tiene como objetivo analizar el rendimiento de los estudiantes en el curso de diseño gráfico a distancia a través de la evaluación continua realizada por una Institución de Educación Superior privada ubicada en la ciudad de São Paulo. Como resultado de la investigación, se identifican los temas con los que los estudiantes tienen dificultades, lo que permite desarrollar estrategias para abordar esas lagunas en el aprendizaje.

Palabras clave: Evaluación formativa; educación a distancia; enseñanza de diseño.

Recebido em: 18/04/2024

Aceito em: 28/06/2024

1 INTRODUÇÃO

Na Educação a Distância (EaD), a qualidade do ensino é um fator determinante na formação dos egressos e na reputação da instituição. No contexto dos cursos de design gráfico, em que a criatividade e a relação entre teoria e prática são essenciais, a avaliação continuada assegura a verificação constante da qualidade e no acompanhamento do progresso dos discentes ao longo do curso, possibilitando uma atualização das estratégias de ensino.

Para entender melhor como esse tipo de método avaliativo contribui para a qualidade da educação a distância nos Cursos Superiores de Tecnologia (CST) em design gráfico, este estudo adota uma metodologia de pesquisa descritivo-exploratória, com foco em um estudo de caso de um curso de design gráfico EaD. Esta pesquisa tem como propósito analisar o desempenho dos estudantes do curso de design gráfico EaD de uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada, localizada na cidade de São Paulo, identificando os impactos dos resultados obtidos a partir da aplicação do exame que compreende todas as disciplinas dos quatro semestres do curso.

Os dados coletados, de natureza quantitativa, dizem respeito aos percentuais de erros e acertos nas questões que foram distribuídas em cinco grupos distintos e que são confrontadas com as habilidades e competências dispostas do perfil do profissional em design gráfico, dispostas no Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia (CNCST). Este estudo fornece uma análise aprofundada da avaliação continuada, por meio de um estudo de caso específico, visando contribuir para a gestão da qualidade de ensino do CST em design gráfico EaD e a atualização de estratégias que visam a aprendizagem dos discentes e sua formação profissional.

O artigo encontra-se distribuído em quatro seções. Na primeira abordamos a qualidade como o resultado das estratégias que compreendem: o cumprimento das normas reguladoras propostas pelo Ministério da Educação (MEC), a organização da estrutura curricular do curso visando a formação interativa entre docentes e discentes, e a elaboração de atividades e avaliações que preparam para o mercado de trabalho. O foco da segunda seção está nos testes aplicados aos discentes, como forma de analisar a qualidade da formação dos estudantes.

Na terceira seção, apresentamos o ambiente do estudo de caso e os dados coletados por meio da prova anual aplicada aos discentes de design gráfico, como forma de identificar as lacunas de aprendizagem no que diz respeito aos conteúdos programáticos trabalhados nos componentes curriculares do curso, à preparação profissional dos egressos para o mercado de trabalho e para o

Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE). A última seção trata das considerações da pesquisa que expõem a necessidade de avaliações continuadas como forma observar a qualidade dos discentes e dos materiais formativos.

2 QUALIDADE NA EaD

Para que a EaD tenha como objetivo final a formação discente, os referenciais de qualidade para educação a distância do Ministério da Educação (MEC) preveem diversas normativas quanto ao planejamento pedagógico e organizacional que as Instituições de Ensino Superior (IES) devem possuir para ofertar cursos de modo que não ocorram problemas no processo de ensino. Sobre a qualidade, Tarcia *et al.* (2019, p. 15) indicam que “para analisar a qualidade na Educação a Distância (EaD) torna-se necessário considerar um conjunto de elementos ou de aspectos que constituem a ação educativa”. Portanto, todos os materiais e produtos pensados para a EaD devem estimular a formação do egresso e sua qualificação profissional. Organizar os cursos de graduação da EaD pensando somente em uma estrutura mínima e genérica para sua abertura não é suficiente. É necessário pensar na qualidade, explorando a organização dos componentes curriculares, a elaboração dos materiais didáticos que estejam de acordo com as necessidades do mercado e em atividades que fomentem a prática profissional, colocando os discentes em situações que possam enfrentar no mercado de trabalho. Nessa mesma dimensão, Tarcia *et al.* (2019, p. 15) indicam ainda que a “qualidade não está unicamente no conteúdo, mas sim na interatividade do processo, na dinâmica do grupo, no uso das atividades, no estilo do professor e no material que se utiliza”.

Nesse processo de estruturação dos cursos na modalidade EaD, as experiências dos discentes devem ser consideradas ao se matricular, compreendendo que a interatividade – seja ela síncrona ou assíncrona – passa a ser o elo entre corpo discente, práticas pedagógicas e corpo docente. Neste sentido, questiona-se sobre a autonomia do discente em relação a sua aprendizagem, assim como defende Paulo Freire (2015) ao escrever que “ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (p. 36). Os sujeitos do corpo educacional dos cursos devem desenvolver objetos de aprendizagem e materiais avaliativos que considerem essa autonomia e a realidade em que se encontram os estudantes da educação na modalidade EaD.

Mesmo que cada IES possua características e metodologias particulares, todas devem respeitar as exigências formuladas pelo MEC para que possam ofertar os cursos e, assim, dissolver as barreiras

territoriais entre professores e alunos. Portanto, há regras básicas que devem ser respeitadas, a saber:

Não há um modelo único de educação à distância! Os programas podem apresentar diferentes desenhos e múltiplas combinações de linguagens e recursos educacionais e tecnológicos. A natureza do curso e as reais condições do cotidiano e necessidades dos estudantes são os elementos que irão definir a melhor tecnologia e metodologia a ser utilizada, bem como a definição dos momentos presenciais necessários e obrigatórios, previstos em lei, estágios supervisionados, práticas em laboratórios de ensino, trabalhos de conclusão de curso, quando for o caso, tutorias presenciais nos polos descentralizados de apoio presencial e outras estratégias (Brasil, 2007, p. 7).

O documento do MEC permite entender que, a priori, mesmo não havendo um modelo único de EaD, é preciso respeitar todas as diretrizes regulamentares para garantir a formação acadêmica, ou seja, o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) deve prever o tipo de metodologia para a prova, o material didático, uma equipe multidisciplinar, infraestrutura e gestão acadêmica e administrativa. Todos esses elementos são primordiais para se construir uma EaD de qualidade (Mill *et al.*, 2010).

Para trabalhar com efetividade, qualquer instituição de ensino deve possuir uma estrutura que privilegie a comunicação entre os membros do corpo da gestão educacional, isto é, professores, coordenadores, tutores, design educacional e equipe pedagógica, a fim de que todos os agentes estejam conscientes do trabalho que exercem. Os personagens que integram a EaD trabalham em prol de um ensino sistematizado para que o conteúdo e os objetivos a serem alcançados cheguem até o discente com clareza e qualidade, fazendo com que esse aluno aprenda a partir dos recursos que lhe são disponibilizados.

3 AVALIAÇÃO CONTINUADA

A avaliação continuada, ou também conhecida como avaliação formativa, desempenha um papel relevante no processo educacional, particularmente em cursos criativos como o CST em design gráfico. De acordo com Barreira, Boavida e Araújo (2006, p. 98) esse tipo de teste deve estar “centrado no aluno e preocupado com os objetivos que o mesmo pode e deve alcançar, questionando a intervenção do professor, as condições de aprendizagem, da escola e do sistema educativo”.

Essa abordagem avaliativa não se limita a um único momento ou instrumento de avaliação, mas se estende ao longo de todo o curso, permitindo uma análise constante do desempenho dos estudantes e do próprio curso.

O conceito de avaliação continuada parte da ideia de que a avaliação integra o próprio objeto

da avaliação, seja ele um programa ou uma política. Sob essa ótica, a avaliação deve apoiar tanto a formulação quanto a implementação de um determinado programa ou política e não apenas ser empregada para mensurar seus resultados e impactos após o término da intervenção. Essa perspectiva não é nova do ponto de vista conceitual, embora em termos práticos ainda esteja em construção (Carneiro; Bin, 2019, p. 173).

Esse tipo de teste no processo de aprendizagem possibilita um *feedback* constante e personalizado aos discentes, permitindo-lhes identificar suas forças e áreas de melhoria em relação aos componentes curriculares e a forma como são trabalhados. Esse tipo de prova oferece aos estudantes a oportunidade de experimentar e aprender ao longo do curso por meio dos materiais práticos ou teóricos, ao invés de depender de uma única avaliação que pode não refletir adequadamente seu verdadeiro potencial. Além disso, permite aos professores monitorar o progresso dos estudantes e identificar intervenções necessárias para garantir o progresso acadêmico de cada um (Carneiro; Andrade; Telles, 2017).

No contexto do design gráfico, esse objeto avaliativo garante a qualidade do curso. Ao obter *feedback* regular dos estudantes, o corpo docente pode traçar estratégias que contribuam no desenvolvimento das habilidades técnicas e criativas do corpo discente. Por exemplo, um teste contínuo permite aos professores identificar lacunas no conhecimento dos estudantes e adaptar o conteúdo do curso para abordar essas necessidades específicas. Ele permite, ainda, que os professores monitorem a qualidade do trabalho dos estudantes no decorrer do curso e façam ajustes no currículo, se necessário, para garantir que os objetivos de aprendizagem e a formação do profissional para o mercado de trabalho.

A avaliação continuada também incentiva o autoconhecimento por parte dos estudantes, ajudando-os no desenvolvimento de habilidades que são essenciais para o seu futuro enquanto *designers* gráficos. Ao receber *feedback* regular sobre seu trabalho, os estudantes são incentivados a refletirem sobre suas próprias práticas e processos de trabalho, identificarem áreas de melhoria e desenvolverem estratégias para superar desafios.

Manter um teste continuado em um curso de design gráfico ajuda na promoção de uma cultura de aprendizagem, em que os estudantes são incentivados a assumirem a responsabilidade pelos progressos e a buscarem oportunidades de melhoria em seus trabalhos. Além disso, também é importante para garantir a relevância e a atualização do currículo do curso (Tarcia; Cabral, 2012).

4 AVALIAÇÃO CONTINUADA EM DESIGN GRÁFICO EAD: ESTUDO DE CASO

A pesquisa tem como propósito analisar a prova anual dos discentes de um curso superior de tecnologia em design gráfico, na modalidade EaD, de uma IES localizada no estado de São Paulo. A pesquisa é considerada como “o processo, a forma, a maneira, os caminhos seguidos para alcançar respostas para uma dúvida sobre um problema, um fato, obedecendo a princípios, normas e técnicas” (Santos, 2005, p. 171). Em relação à natureza da pesquisa, ela é descritiva-exploratória e utiliza, como procedimento, um estudo de caso com análise de dados quantitativos dos resultados dos estudantes de todos os semestres do curso de design gráfico em relação ao teste que avalia os conhecimentos trabalhados nos componentes curriculares de todo o curso, preparando-os para o ENADE e, conseqüentemente, para o mercado de trabalho.

A respeito do ambiente da pesquisa, a IES oferta o curso de design gráfico na modalidade EaD há três anos, possuindo cerca de oitocentos alunos matriculados e ativos no curso. As características do curso podem ser observadas no Quadro 1:

Quadro 1 – Características Estruturais e Avaliativas do CST em Design Gráfico EaD

Carga Horária do Curso	1.720 horas
Duração do curso	4 semestres
Oferta de disciplinas	Ofertadas semestralmente
Aulas	7 aulas ao vivo por disciplina com duração mínima de 50 minutos.
Atividades Avaliativas	Cada disciplina possui 4 atividades avaliativas relacionadas ao material didático valendo 40% da nota, e uma prova final valendo 60% da nota.
Avaliação continuada	Aplicação anual de um teste para todos os períodos do curso que envolvem todos os componentes curriculares trabalhos no decorrer dos quatro semestres.
Estrutura	Composta de 20 questões objetivas.
Período	Disponível no período de sete dias.
Duração	Três horas para realização

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Em relação aos componentes curriculares, o curso de design gráfico atende às diretrizes apresentadas no Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia de 2016 que, para a formação do profissional de design gráfico, deve apresentar as seguintes competências:

Projeta a programação visual em meios físico e digital. Desenvolve linguagens visuais. Supervisiona a funcionalidade e usabilidade dos projetos adaptados aos diversos tipos de processos e produção gráfica. Produz criações integradas aos sistemas de comunicação e da arte. Elabora portfólios, com uso de técnicas diferenciadas de expressão gráfica. Avalia e emite parecer técnico em sua área de formação (CNCST, 2016, p. 105).

A partir da orientação do CNCST (2016), o PPC de design gráfico da IES distribui os componentes curriculares em quatro eixos que visam a uma formação multidisciplinar que prepara o egresso para o mercado de trabalho. Os eixos são descritos de acordo com o PPC do curso.

A **Formação Geral** compreende as disciplinas básicas do currículo que permitem ao estudante o conhecimento de cunho geral acerca da profissão do curso. As disciplinas são o alicerce para desenvolver as competências, habilidades e atitudes específicas para a área de atuação. Dentre elas, destacam-se também as disciplinas que tratam dos temas transversais que atendem de forma excelente os requisitos legais e normativos referentes às legislações federais em vigência no nosso país. Dentre as disciplinas do eixo profissional, destacam-se: *Comunicação e Linguagem*; *Meio Ambiente, Sociedade e Cidadania*; *Linguagem Visual e Estética* e *História da Arte e do Design*. O Quadro 2 apresenta um breve resumo das ementas dos componentes curriculares pertencentes a esse eixo:

Quadro 2 – Ementa dos Componentes Curriculares – Eixo Formação Geral

Disciplina	Ementa
Comunicação e Linguagem	A disciplina aborda os conceitos de fala, língua e linguagem, comunicação e texto. Apresenta os elementos da comunicação e as funções da linguagem dentro do universo do texto verbal e não-verbal, destacando a importância da variação linguística. As noções de texto e a tipologia textual dão estrutura para o conhecimento de vários tipos de textos até a prática de leitura e redação.
Meio ambiente, sociedade e cidadania	A presente disciplina procura oferecer aos estudantes uma formação integrada a respeito dos estudos antropológicos sobre identidade e diversidade. Para tanto, propõe-se a investigação sobre o conjunto de teorias que lidam com questões relacionadas à produção cultural e social das identidades contemporâneas. A partir de uma perspectiva panorâmica, serão estudadas a emergência e as disputas em torno da diversidade identitária, enfatizando as identificações étnico-raciais, étnico-nacionais, de gênero, entre outras.
Linguagem Visual	Aborda a sintaxe da linguagem visual, teoria das cores, tipologias até os elementos técnicos para a materialização de ideias criativas. Mostra a convergência entre a teoria e a prática da comunicação visual, objetivando metodologias de desenvolvimento de projetos visuais. Orienta o processo criativo dentro dos aspectos da direção de arte, discutindo inclusive elementos de inclusão e de representatividade de diferentes perfis de públicos, majoritários e minoritários, a partir de uma perspectiva crítica sobre sociedades.
História da Arte e do design	A disciplina aborda os sistemas de produção e sua relação com o Design; a ideia de gosto e de sua educação no século 19; padronização e racionalização industrial; funcionalismo e racionalismo; e interação entre a inovação tecnológica e as transformações da sociedade. Além disso, trata dos principais movimentos estéticos ligados ao Design Gráfico; estuda a evolução econômica, política e tecnológica e suas consequências na produção gráfica, abrange o projeto modernista; a evolução e os principais movimentos e tendências do design gráfico brasileiro até a contemporaneidade.

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

As disciplinas do eixo de **Formação Profissional** proporcionam ao profissional competências e habilidades para atuar em áreas específicas do curso. O conhecimento técnico é de extrema importância para o mercado, pois atende às demandas por profissionais qualificados. Algumas disciplinas têm uma parcela da carga horária prática, para que o estudante consiga aplicar as teorias apresentadas. Dentre as disciplinas do eixo profissional destacam-se: *Representação Bidimensional - Marketing e Branding*. O Quadro 3 apresenta um breve resumo das ementas dos componentes curriculares pertencentes a este eixo:

Quadro 3 – Ementa dos Componentes Curriculares – Eixo Formação Profissional

Disciplina	Ementa
Marketing e branding	A disciplina busca trabalhar com a definição de branding. Além de abordar elementos como diagnóstico e planejamento de marca, identidade e posicionamento de marca, aplicação do design gráfico e digital em identidade corporativa, desenvolvimento de elementos gráficos em identidade visual e construção de manual de marca.
Representação bidimensional	Estuda os meios de representação gráfica com a correta utilização das normas técnicas brasileiras, além da percepção do espaço bidimensional. Apresenta a representação gráfica bidimensional através de normas e convenções de desenho técnico. Demonstra também as projeções ortográficas; escalas de desenho; perspectivas isométricas e desenho de sólidos e estuda sobre programas criados especificamente para realização de desenhos técnicos.

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

As disciplinas do eixo de **Formação na Área** compreendem as disciplinas cujo foco é a área de conhecimento a qual pertence determinado curso. O objetivo é aprender no agrupamento “área” conteúdos de ensino comuns, incrementando a formação de indivíduos capazes de atuar em equipes multiprofissionais. Dentre as disciplinas destacam-se: *Infodesign e Gestão do Design*. O Quadro 4 apresenta um breve resumo das ementas dos componentes curriculares pertencentes a este eixo:

Quadro 4 – Ementa dos Componentes Curriculares – Eixo Formação na Área

Disciplina	Ementa
Infodesign	A interface digital como mediador cognitivo. Princípios do design de informação. Organização e apresentação de dados. Transformação dos dados em informação com sentido e valor. Processo de percepção, leitura, compreensão, memorização e uso da informação apresentada. Design de interfaces e interações. Diferenciação, hierarquia e apoio. Princípios do design de sinalização. Pictograma, sinalização e sinalética. Wayfinding.
	A disciplina apresenta os principais conceitos e definições do Empreendedorismo e da Inovação, além do perfil e das características do empreendedor, suas habilidades e competências necessárias. Além disso, busca o entendimento do mundo das empresas e dos negócios, além do processo de novas ideias e a identificação de oportunidades, bem

Gestão do design	como das ferramentas que auxiliam o empreendedor a desenvolver seus negócios de maneira eficiente, como o plano de negócio e a identidade da empresa. Por fim, introduz conceitos de gerenciamento de recursos empresariais, promovendo uma visão crítica sobre a importância aos negócios, das equipes e das áreas dentro uma empresa, bem como o mundo da inovação e das startups.
-------------------------	--

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

As disciplinas da **Formação Específica** compreendem as disciplinas de formação específica da área que irão proporcionar, além do conhecimento, as competências e habilidades pertinentes ao profissional. Algumas disciplinas têm uma parcela da carga horária prática para que o estudante consiga fazer a aplicação da teoria apresentada. Dentre as disciplinas destacam-se: *Produção Gráfica*; *Tipografia* e *Motion Graphics*. O Quadro 5 apresenta um breve resumo das ementas dos componentes curriculares pertencentes a este eixo:

Quadro 5 – Ementa dos Componentes Curriculares – Eixo Formação Específica

Disciplina	Ementa
Motion Graphics	Panorama e história da animação. Técnicas e estilos de animação no cinema e na propaganda. Aplicação de conceitos de storyboard, animatic, vinheta, animação e motion graphics nos meios digitais. Produção de legendas e títulos para vídeos. Transição em Motion Graphics. Renderização de animação. Softwares e aplicações para Motion Graphics.
Tipografia	A disciplina busca abordar os princípios da tipografia; aspectos formais, funcionais e técnicos e a palavra escrita: aspectos funcionais, expressivos e técnicos. Além dos conceitos e terminologia, história da tipografia, desenvolvimento de Fonte Digital e a criação do lettering.
Produção Gráfica	A disciplina aborda os elementos que compõem o design editorial em sua complexidade, faz uso eficaz de elementos de composição de um layout de projetos editoriais digitais e impressos, integrando adequadamente textos, imagem, composição e espaços, e percebe como esses elementos se comportam e interagem no projeto. Identifica os diferentes processos e meios de impressão, promovendo uma reflexão acerca da inter-relação projeto/tecnologia no processo do design gráfico, destacando a influência do conhecimento e domínio dos meios e materiais. Explora metricamente os suportes característicos dos meios de produção.

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

A partir da apresentação das características curriculares, podemos dizer que o principal objetivo da prova é estimular a capacidade analítica e interpretativa dos estudantes, conhecendo os pontos positivos e negativos dos componentes curriculares trabalhados no decorrer do curso (Barreira; Boavida; Araújo, 2006), além de prepará-los para a prova ENADE que analisa o desempenho dos estudantes. O teste é elaborado pelos docentes do curso e estruturado considerando todos os componentes curriculares dos quatro semestres, totalizando vinte questões que abordam conteúdos

dos eixos formativos apresentados. A prova analisada foi aplicada no primeiro semestre de 2023. O Quadro 6 apresenta a organização temática das questões:

Quadro 6 – Composição da prova por temática

Questão	Disciplina	Temática
Questão 1	Marketing e branding	Conceito de branding e posicionamento de mercado.
Questão 2	Motion Graphics	Técnicas de animação para elaboração de trabalhos gráficos.
Questão 3	História da Arte e do design	Uso de iconografia na história da igreja católica.
Questão 4	Gestão do design	A relevância da fase de projetos para o design
Questão 5	Gestão do design	Visão estratégica e empreendedora na gestão do design.
Questão 6	Infodesign	Importância do infodesign para o trabalho do design de sinalização.
Questão 7	Linguagem Visual	A linguagem visual em seus níveis abstrato, representacional e simbólico.
Questão 8	Representação bidimensional	Aspectos da interação humano-computador.
Questão 9	Comunicação e Linguagem	Aspectos da linguagem coletiva e individual.
Questão 10	Motion Graphics	Técnicas de animação para elaboração de trabalhos gráficos.
Questão 11	Representação bidimensional	Elementos fundamentais da comunicação.
Questão 12	Representação bidimensional	Escala de representação gráfica.
Questão 13	Comunicação e Linguagem	Gestão organizacional e economia criativa.
Questão 14	Comunicação e Linguagem	Linguagem a partir da perspectiva filosófica.
Questão 15	Meio ambiente, sociedade e cidadania	Construção de narrativas a partir de lugares de comportamentos sociais.
Questão 16	Tipografia	O desenvolvimento da escrita ao longo da história.
Questão 17	Linguagem Visual	Leis da Gestalt – fechamento.
Questão 18	História da Arte e do design	Movimentos do design – <i>arts and crafts</i> .
Questão 19	Tipografia	Código de cores para impressão tipográfica.
Questão 20	Produção Gráfica	Grids e organização de <i>layouts</i> .

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

A partir da análise do Quadro 6, percebemos que as questões selecionadas contemplam as disciplinas ofertadas pelo curso e possuem como objetivo acompanhar a compreensão dos estudantes sobre os conteúdos explorados. Por ser uma atividade não obrigatória, nessa prova aplicada no primeiro semestre de 2023, tivemos a participação de apenas 30% dos alunos matriculados. Mesmo com a baixa adesão foi possível ter uma estimativa a respeito do desempenho dos discentes.

4.1 Resultados e Discussão

Nesta seção, apresentamos os percentuais de erros e acertos das questões trabalhadas no teste, bem como as interpretações dos resultados e estratégias para sanar as possíveis lacunas que forem identificadas. Dessa forma, apresentamos os resultados agrupados por unidades divididas em: a) Design, história e linguagem visual; b) Design, tipografia e produção gráfica; c) Design, representação e informação; d) Design, gestão e marketing; e) Sociedade, comunicação e Linguagem. Todas as disciplinas foram distribuídas em unidades temáticas para melhor visualização dos resultados e considerando as diretrizes previstas no Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, e de acordo com o PPC que compreende a formação em quatro eixos; geral, profissional, na área e específica, vistos anteriormente.

Os primeiros resultados são pertencentes ao grupo a) Design, história e linguagem visual.

Quadro 7 – Questões do grupo: design, história e linguagem

Questão	Disciplina	Temática	% acerto
Questão 3	História da Arte e do design	Uso de iconografia na história da igreja católica.	43%
Questão 7	Linguagem Visual	A linguagem visual em seus níveis abstrato, representacional e simbólico.	53%
Questão 17	Linguagem Visual	Leis da Gestalt – fechamento.	63%
Questão 18	História da Arte e do design	Movimentos do design – <i>arts and crafts</i> .	73%

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Os dados explicitados no Quadro 7 permitem-nos compreender que existe uma boa percepção dos discentes com os temas relacionados a história da arte e do design e a linguagem visual. Apesar do baixo percentual apresentado pela questão de número três que trata sobre iconografia sacra, os alunos conseguiram obter bons resultados nas demais questões que tratam da mesma temática que compreende o reconhecimento visual e estético de movimentos e períodos da história do design. É relevante que se trabalhe com questões de mesma temática nas próximas avaliações para verificar o entendimento e apreensão dos estudantes.

Pensando no perfil profissional do egresso disposto no CNCST (2016), podemos observar que as questões compreendem a competência de desenvolvimento das linguagens visuais, proporcionando uma integração com as áreas de comunicação, linguagem visual e da arte, essenciais para a criação de um repertório criativo para o desenvolvimento de projetos. Para corroborar com esse discurso, Lessa (2021, p. 14) defende que as disciplinas que exploram essas áreas asseguram que, no mercado, o designer consegue “respeitar os parâmetros de produção e corresponder aos objetivos definidos na

relação com o cliente, assim como satisfazer as condições de uso/consumo”.

As próximas questões analisadas pertencem ao grupo b) Design, tipografia e produção gráfica, cujos resultados podem ser observados no Quadro 8:

Quadro 8 – Questões do grupo: design, tipografia e produção gráfica

Questão	Disciplina	Temática	% acerto
Questão 16	Tipografia	O desenvolvimento da escrita ao longo da história.	90%
Questão 19	Tipografia	Código de cores para impressão tipográfica.	93%
Questão 20	Produção Gráfica	Grids e organização de <i>layouts</i> .	37%

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Analisando as questões do Quadro 8 do grupo design, tipografia e produção gráfica, percebemos que os percentuais foram satisfatórios no que diz respeito às temáticas envolvendo o componente curricular de tipografia. A relevância da tipografia para a formação do designer gráfico é explicitada por Farias, Gouveia e Oliveira (2005, p. 5) ao defender que a disciplina tem como propósito familiarizar os estudantes com “as formas tipográficas tradicionais e com as possibilidades de modificação destas, desenvolvendo assim a percepção para o desenho da letra, visando capacitar os alunos para compreender a análise da aplicação da tipografia nos diversos ramos do design gráfico”.

Na questão sobre o componente curricular de produção gráfica, os discentes apresentaram um baixo percentual de acerto ao tratar de um tema específico para a formação profissional do estudante de design gráfico. Neste sentido, Calomeno (2016, p. 28) aponta que “os alunos precisam desse conhecimento para explorar as características materiais e expressividades gráficas em seus projetos, bem como para constituir um vocabulário que lhes permita estabelecer um diálogo com as instâncias produtoras”. Apesar de existir uma única questão que fala sobre o tema, o que não permite uma interpretação aprofundada sobre o assunto, é pertinente explorar mais do tema por meio das aulas ao vivo e de atividades práticas visando a uma maior aprendizagem sobre o assunto.

Até o presente momento da interpretação dos dados, e com relação ao cumprimento das competências para formação do profissional disposto no CNCST (2016), analisamos que as questões abordam as competências voltadas para a produção de criações integradas aos sistemas de comunicação para a elaboração de portfólios e técnicas de expressão gráfica.

As próximas questões foram enquadradas no grupo c) Design, representação e informação, tratando respectivamente dos componentes curriculares de *infodesign* e representação bidimensional. O Quadro 9 expõe os percentuais de acerto de cada questão:

Quadro 9 – Questões do grupo: design, representação e informação

Questão	Disciplina	Temática	% acerto
Questão 2	Motion Graphics	Técnicas de animação para elaboração de trabalhos gráficos.	53%
Questão 6	Infodesign	Importância do infodesign para o trabalho do design de sinalização.	77%
Questão 8	Representação bidimensional	Aspectos da interação humano-computador.	50%
Questão 10	Motion Graphics	Técnicas de animação para elaboração de trabalhos gráficos.	62%
Questão 11	Representação bidimensional	Elementos fundamentais da comunicação.	60%
Questão 12	Representação bidimensional	Escala de representação gráfica.	47%

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

As quatro questões do grupo indicadas no Quadro 9, voltadas especificamente para os componentes de *motion graphics*, representação bidimensional e *infodesign*, obtiveram um resultado mediano no que diz respeito aos conteúdos relacionados aos aspectos da interação entre humano e tecnologia e aos conteúdos envolvendo a comunicação e representação gráfica. A disciplina de representação bidimensional explora conteúdos de natureza prática como o manejo de *softwares* do sistema CAD, considerado de difícil compreensão. Nesse sentido, Costa e Santos (2016, p. 1297) expõem que a representação é essencial para “que o designer seja capaz de manipular imaginariamente o objeto em estudo, girando-o em todas as direções e explorando as possibilidades da profundidade do espaço e a natureza dos diferentes materiais empregados a fim de potencializar sua representação aos olhos do observador”.

Como sugestão para melhorar os percentuais de acerto dos discentes está o desenvolvimento de estratégias como oficinas e *workshops* sobre o tema para atender às diretrizes do CNCST (2016), que orienta que o designer gráfico, enquanto profissional egresso, projete a programação visual em meios físico e digitais, supervisionando a usabilidade dos projetos.

As três questões apresentadas no Quadro 10 pertencem ao grupo d) Design, gestão e marketing, e estão ligadas ao componente curricular de *marketing* e gestão do *design*. O Quadro expõe os percentuais de acerto de cada questão:

Quadro 10 – Questões do grupo: design, gestão e marketing

Questão	Disciplina	Temática	% acerto
Questão 1	Marketing e branding	Conceito de branding e posicionamento de mercado.	57%
Questão 4	Gestão do design	A relevância da fase de projetos para o design	20%

Questão 5	Gestão do design	Visão estratégica e empreendedora na gestão do design.	30%
-----------	------------------	--	-----

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

Ao analisarmos os percentuais de acerto para essas questões do Quadro 10, podemos observar um desempenho fraco dos discentes no que diz respeito à compreensão das fases de um projeto e visão estratégica na gestão do *design*. Como indicadores, esses percentuais insatisfatórios abrem espaço para discussão de estratégias sobre a estrutura dos conteúdos do componente curricular e formas de trabalho durante as aulas ao vivo e oferta de palestras e oficinas para melhoria do desempenho.

Vale ressaltar que os componentes de gestão do *design* e *marketing* são relevantes para a formação do *designer* gráfico, pois, segundo Libânio e Amaral (2011, p. 566) as disciplinas visam unir “design, inovação, tecnologia, gestão e clientes para oferecer vantagens competitivas promovendo a colaboração e a sinergia entre design e negócios e assim melhorando a eficácia do design”.

No que diz respeito ao cumprimento das diretrizes dispostas do CNCST (2016) para a formação do profissional de *design* gráfico, as questões contemplam as competências de supervisão da funcionalidade e usabilidade dos projetos relacionados aos processos de produção gráfica.

As últimas questões foram classificadas no grupo e) sociedade, comunicação e linguagem, tratando das disciplinas de comunicação e linguagem. O Quadro 11 expõe os resultados de cada questão:

Quadro 11 – Questões do grupo: sociedade, comunicação e linguagem

Questão	Disciplina	Temática	% acerto
Questão 9	Comunicação e Linguagem	Aspectos da linguagem coletiva e individual.	80%
Questão 13	Comunicação e Linguagem	Gestão organizacional e economia criativa.	60%
Questão 14	Comunicação e Linguagem	Linguagem a partir da perspectiva filosófica.	57%
Questão 15	Meio ambiente, sociedade e cidadania	Construção de narrativas a partir de lugares e comportamentos sociais.	61%

Fonte: Elaborado pelos autores (2024).

As questões estão ligadas à formação, previstas pela Resolução CNE/CP n. 1/2012 (Brasil, 2012), voltada para a temática direitos humanos que devem compor os conteúdos das unidades curriculares, e pela Lei n. 11.645/2008 (Brasil, 2008), que trata a temática história e cultura afro-

brasileira, indígena e relações étnico-raciais.

Componentes como Comunicação e Linguagem e Meio ambiente, sociedade e cidadania, garantem que os discentes percebam a dimensão da responsabilidade socioambiental e do espírito crítico e reflexivo em relação às questões de sociedade e cidadania (Campos, 2023). Dessa forma, observamos que os percentuais foram satisfatórios no que diz respeito à compreensão dos conteúdos trabalhados com os discentes.

5 CONSIDERAÇÕES

O resultado do desempenho dos estudantes no teste permite observar quais são as lacunas na aprendizagem dos discentes em relação aos conteúdos abordados. Cabe ressaltar que a avaliação não abrange todos os conteúdos trabalhados em todos os componentes curriculares, sendo necessária uma periodicidade para que em cada edição do teste outros conteúdos sejam contemplados pelas questões. Além disso, mesmo que o eixo de formação geral não seja específico do curso, é relevante que ela faça parte da estrutura do teste para que o corpo docente tenha uma percepção do domínio dos estudantes sobre temas econômicos, socioculturais e normativos que impactam a todos da sociedade, além de exercitar a capacidade interpretativa e crítica.

A partir da análise dos dados quantitativos do teste, o corpo docente pode traçar estratégias para melhor preparar os discentes para o exame, explorando outros objetos de aprendizagem que ampliem as discussões levantadas pelo material didático e avaliações. No curso de *design* gráfico do estudo de caso, a avaliação continuada já é utilizada como indicador para preparar formações extras para os discentes aptos para realizarem o ENADE, garantindo a manutenção dos índices estabelecidos pelo MEC a partir do exame.

REFERÊNCIAS

BARREIRA, C.; BOAVIDA, J.; ARAÚJO, N. Avaliação formativa: Novas formas de ensinar e aprender. **Revista Portuguesa de Pedagogia**, [S. l.], n. 40-3, p. 95-133, 2006. Disponível em: https://impactum-journals.uc.pt/rppedagogia/article/view/1647-8614_40-3_4. Acesso em: 18 jun. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria da Educação a Distância. **Referenciais de qualidade para Educação Superior a Distância**. Brasília, DF: MEC, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>. Acesso em: 31 mar. 2024.



BRASIL, **Lei n. 11.645/2008, de 10 de março de 2008**. Altera a lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 11 mar. 2008.

BRASIL. **Resolução CNE/CP n.º 01/2012, de 30 de maio de 2012**. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Brasília, MEC/CNE, 2012.

CALOMENO, C. M. Avaliação de ensino-aprendizagem: um relato de experiência da prova oral na disciplina de Produção Gráfica. 2016, p. 24-33. *In*: BECCARI, M. N.; CALOMENO, C. M. (Eds.). **Seminários sobre Ensino de Design**, v. 2, n. 10. São Paulo: Blucher, 2016.

CAMPOS, G. R. **Diversidade, cidadania e direitos**: o design educacional de uma disciplina em EaD na Universidade Estadual de Goiás. 2023. 149 f. Dissertação (Mestrado Interdisciplinar em Educação, Linguagem e Tecnologias) - Universidade Estadual de Goiás, Unidade Universitária Anápolis de Ciências Socioeconômicas e Humanas, Anápolis, GO.

CARNEIRO, A. M.; ANDRADE, C.; TELLES, S. M. B. S. Avaliação continuada do Programa de Formação Interdisciplinar Superior da Unicamp: proposta metodológica. **Revista Brasileira de Monitoramento e Avaliação**, Brasília, v. 1, p. 26-45, 2017.

CARNEIRO, A. M.; BIN, A. Avaliação continuada de programas de educação superior. **Estudos de Avaliação Educacional**, São Paulo, v. 30, n. 73, p. 170-200, jan. 2019. Disponível em http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-68312019000100170&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 06 abr. 2024.

COSTA, F. M.; SANTOS, A. M. C.; Bidimensional & tridimensional: técnicas de desenho e suas contribuições para o design. *In*: **Anais do 12º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design**, v. 9, n. 2. São Paulo: Blucher, 2016.

CNCST, Ministério da Educação. **Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia**. Esplanada dos Ministérios, bloco – Brasília/DF, 2016.

FARIAS, P. L.; GOUVEIA, A. P. S.; OLIVEIRA, J. A. Tipografia e design gráfico: um relato de uma experiência didática. *In*: **Anais do 3º Congresso Internacional de Pesquisa em Design CIPED**. Rio de Janeiro: ANPEDESIGN, 2005. Disponível https://www.researchgate.net/profile/Priscila-Farias-3/publication/232716577_Tipografia_e_design_grafico_um_relato_de_uma_experiencia_didatica/links/0912f508f190c74057000000/Tipografia-e-design-grafico-um-relato-de-uma-experiencia-didatica.pdf. Acesso em: 18 jun. 2024.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

LESSA, W. D. Introdução à linguagem visual para o design: uma pedagogia. **Educação Gráfica**, n. 1, p. 07-27, 2021. Disponível em: <https://www.educacaografica.inf.br/artigos/introducao-a-linguagem-visual-para-o-design-uma-pedagogia-introduction-to-visual-language-for-design-a-pedagogy>. Acesso em: 18 jun. 2024.

LIBANIO, C. de S.; AMARAL, F. G. Aspectos da gestão de design abordados em dissertações e teses



no Brasil: uma revisão sistemática. **Revista Produção Online**, [S. l.], v. 11, n. 2, p. 565–594, 2011. Disponível em: <https://www.producaoonline.org.br/rpo/article/view/878>. Acesso em: 18 jun. 2024.

MILL, D.; BRITO, N. D.; SILVA, A. R.; ALMEIDA, L. F. Gestão da educação a distância (EaD): noções sobre planejamento, organização, direção e controle da EaD. **Revista Vertentes – UFSJ**, São João del-Rei, n. 35, p. 9-23, jan./jun. 2010. Disponível em: https://ufsj.edu.br/portal2-repositorio/File/vertentes/Vertentes_35/daniel_mill_e_outros.pdf. Acesso em: 25 mar. 2024.

SANTOS, I. E. **Manual de métodos e técnicas de pesquisa científica**. 5. ed. São Paulo: Impetus, 2005.

TARCIA, R. M. L.; ARSENOVICZ, K. D. M.; FREITAS, A. D.; MACHADO, C. Os significados da qualidade na EAD. *In*: **Censo EAD Brasil 2018**: Relatório Analítico de Aprendizagem a Distância no Brasil. São Paulo: Associação Brasileira de Educação a Distância, 2019. p. 1-14.

TARCIA, R. M. L.; CABRAL, A. L. T. O novo papel do professor na EAD. *In*: LITTO M. F.; FORMIGA, M. M. M. (Org.). **Educação a distância**: o estado da arte. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012. v. 2. p. 147-152.